OCORRÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

QUEIROZ, Marilúcia de Lima Nunes de[1]; DIAS, Camila dos Anjos[1]; FERNANDES, Clebson S. da Silva[1]; GARCIA, Aline Kinaak[1]; GUIMARÃES, Edierlem Quintino[1]; LEITE, Wágner[1]; LIMA, Ducelene da Silva[1]; MALAVASI, Natalia Vallejo[1]

[1]Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

Introdução: Schistosoma é o género de platelmintos trematódes responsável pela esquistossomose, a espécie mais comum é *Schistosoma mansoni*. A esquistossomose, também conhecida como xistose, xistosa e xistossomose, é uma doença crônica, considerada uma das mais graves formas de parasitose humana. Os moluscos aquáticos do gênero *Biomphalaria* e o homem são os respectivamente os hospedeiros intermediários e definitivos. Sendo ambos necessários para o desenvolvimento do ciclo evolutivo do parasita. Duas a seis semanas após a infecção, o homem infectado pode transmitir a doença eliminando ovos de *S. mansoni* nas fezes, sendo o solo contaminado o principal meio de transmissão da patologia. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo pesquisar a ocorrência epidemiológica da esquistossomose mansônica no Brasil e apresentar uma revisão literária sobre a esquistossomose, abordando aspectos gerais da doença, chamando a atenção para a forma de contaminação e possíveis complicações da doença. **Material e Métodos:** O estudo é de caráter exploratório descritivo, empregou estudos primários coletados nas bases eletrônicas *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), *Pub Med* e Google Acadêmico, sendo selecionados artigos publicados entre os anos de 1998 e 2015 e busca por boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** A OMS estima que as esquistossomoses afetem 200 milhões de pessoas, e representam ameaça para mais de 600 milhões de indivíduos que vivem em áreas de risco. A esquistossomose mansônica ocorre em 54 países endêmicos. Mas aqui no Brasil a esquistossomose é causada através de um platelminto, o parasita *Schistosoma mansoni*, que penetra a pele a partir da água contaminada de rios, córregos, lagos e até mesmo de enxurradas. A doença dos caramujos ou barriga d'água, como é conhecida, continua sendo uma doença de grande importância para o contexto da saúde pública brasileira. No Brasil, calcula-se que há cerca de seis milhões de infectados, e vinte e cinco milhões com risco de se contaminar, principalmente nos estados do nordeste e em Minas Gerais. Ela é acometida por meio da penetração da forma cercaria do parasita na pele, que pode ser assintomática ou com intensa manifestação pruriginosa, semelhante à picada de mosquito. Cerca de um a dois meses após a infecção, aparecem sintomas inespecíficos, como febre, cefaleia, anorexia, náusea, astenia, mialgia, tosse e diarreia, caracterizando a esquistossomose na forma aguda. O fígado e o baço são os órgãos mais comprometidos e aumentam discretamente de volume, e a maioria das mortes se dá por complicações de hipertensão no interior do sistema porta, podendo em alguns casos, chegar ao óbito. **Conclusão:** A ocorrência da esquistossomose ainda é muito frequente no Brasil, aspectos clínicos da doença pode ser confudido com outras patologias,

levando a complicões e até morte. A falta de saneamento, baixo nível socioeconômico e o contado com a água contaminada são fatores que predispõe a infecção.

Palavras chave: *Schistosoma mansoni;* esquistossomose; contaminação.
E-mail: marilucia_l@hotmail.com